



O Planalto e a Estepe

Pepetela

[Download now](#)

[Read Online](#) ➔

O Planalto e a Estepe

Pepetela

O Planalto e a Estepe Pepetela

Do encontro entre um estudante angolano e uma jovem mongol, nos anos 60, em Moscovo, nasce um amor proibido.

Baseada em factos verídicos, ficcionados pelo autor, esta história põe em evidência a vacuidade de discursos ideológicos e palavras de ordem, que se revelam sem relação com a prática. Política internacional, guerra, solidariedade e amor, numa rota que liga um ponto perdido de África a outro da Ásia, passando pela Europa e até por Cuba. Uma viagem no tempo e no espaço, o de uma geração cansada de guerra num mundo cada vez mais pequeno.

Maravilhoso e comovente, este é um romance sobre o triunfo do amor, contra todas as vontades e todas as fronteiras.

O Planalto e a Estepe Details

Date : Published 2009 by Dom Quixote

ISBN :

Author : Pepetela

Format : Paperback 192 pages

Genre : Central Africa, Angola, Romance

 [Download O Planalto e a Estepe ...pdf](#)

 [Read Online O Planalto e a Estepe ...pdf](#)

Download and Read Free Online O Planalto e a Estepe Pepetela

From Reader Review O Planalto e a Estepe for online ebook

Luis Galveias says

Um bom livro para "conhecer mundo". Uma bonita história de amor (real) que atravessa vários tempos, vários regimes e desconstrói sonhos de juventude. O meu primeiro Pepetela. Espero ler mais!

carpe librorum :) says

As primeiras 50 páginas são secantes, depois melhora. Acho que o autor se demora em pormenores que não me interessam, o que me quebra um pouco o ritmo da leitura. A história é interessante, baseada em acontecimentos verídicos, um grande choque de culturas, as deles e a minha.

Joao says

A true love story of an impossible couple separated by a political conflict and a nationality!

Britt Suits says

„Platoo ja stepp“ on kirjutatud osaliselt tõsielul põhinevatel sündmustel ning on pälvinud portugali keelse maailma olulisima kirjandusauhinna Camões'i preemia. Pepetela näol on tegemist Angola kirjanikuga.

Raamat jutustab valge nahavärviga Angolast pärit üliõpilase ja Mongooliast pärit kõrge parteitegelase tütre kohtumisest Moskvas. Noored sattuvad kokku teisel kursusel majandust õppides ning kohe tärkab ka armastus. Kohtumine leiab aset 1960. aastatel ja tol ajal oli absoluutselt vastuvõetamatu sellise paari koos olemine. Seega on tegemist hästi suure keelatud armastusega. Hoolimata sellest, et armastajad said lapse ja soovisid ise kõigest väest kokku jääda, viidi naispool vägisi Mongooliasse tagasi ning Angola noormehe püüdlused armastatuga kokku saada nulliti ära. Selles mõttes on hästi nukker raamat, et riigikorra ja poliitika tõttu ei ole võimalik inimestel koos olla. Veidi leevendust pakkus raamatu lõpp, kus vanas eas õnnestus siiski paaril uuesti kohtuda ja mõned aastad ka abielus olla.

Lisaks jutule on iga kord ka lühike taustainfo kirjaniku ja teose kohta, mis aitab veel paremini teemast aru saada.

Eugénio Outeiro says

Para dizer verdade, num início a história não conseguiu agarrar-me. Como história tipo memórias pareceu-me que passava por cima de tudo demasiado rápido. E como história de amor, sobretudo no início da história de amor entre o Luís (o protagonista) e a Sarangerel, pareceu-me também que tudo acontecia rápido e sem grandes profundezas psicológicas. Um bocado estereotípico. Ainda por cima, trata-se da história de uma grande separação de muitos anos, em que acontecem muitas coisas diferentes e a história de amor fica apenas como pano de fundo. O bom foi essas coisas que acontecem serem do maior dos interesses: a vida na União Soviética, a Argélia anti-colonial, a guerra da independência da Angola, a posterior guerra civil, a

independência, a paz... E foi isso que conseguiu manter a minha atenção, muito apesar de passar também por tudo muito rápido e sem grandes detalhes. E foi assim, quase sem reparar, que cheguei ao fim da história. Assim, consegui emocionar-me, retomando a história de amor. Lá é que aflora, acho eu, uma paixão potente que consegue dar sentido ao livro como conjunto. E no final, gostei de tudo.

Dulce says

É a primeira vez que leio este autor incontornável na cena da literatura lusófona e a estreia deu-se com este belíssimo romance. De Angola à Rússia, passando pela Mongólia e até por Cuba, uma história de amor (e de fronteiras) que resiste aos regimes políticos e também ao tempo. Todo o livro está impregnado de alusões às ideologias que marcaram a segunda metade do séc. XX e aqueles que as viveram intensamente. E é notável a forma como Pepetela entrosou uma história de amor com um retrato da política internacional de então, sem que qualquer uma delas se sobreponha à outra. O resultado é inesperadamente brilhante. E para aguçar o apetite, deixo aqui um excerto (a meu ver) magnífico:

“Ela veio mesmo e pôs os pés em terra e eu percebi, venceu-os bem, marcou território, naquele jeito seu, aqui eu devia ter chegado muito antes mas agora é meu esse chão. Não pousou os pés, enterrou-os no asfalto do aeroporto. Um dia irei ver o sítio para reconhecer as marcas, elas têm de estar lá. Não se chega a um país da maneira determinada que ela chegou sem deixar um vinco no chão.

Gostou da casa, gostou do cheiro, do clima, da balbúrdia da cidade, do nosso desgoverno e indisciplina de todos os dias, gostou de tudo. Estava num sétimo céu que nunca tinha conhecido, me confessou um dia. Era uma África diferente da que tinha imaginado, mas todos nós sabemos como África sabe se transformar naquela que cada um tem dentro de si.”

Miguel Pereira says

Interessante

G says

The book tells the story of an Angolan guy who goes to Portugal to study. He then becomes part of the socialist movement and travels to Moscow, where he finds the love of his life, a Mongolian student. But she is the daughter of an important politician, so they can't marry. She gets pregnant but the government keeps them apart. So the guy returns to Angola and many years later finds her again in Cuba - she is married and so on but in the end they get together and everyone is happy as a clam.

I have many complaints about the book. First of all, it's bad. It's from 2009, but Pepetela's style/skills haven't changed a lot from 1980 (Mayombe). In fact, I think he got worse.

During the whole book he uses a pattern where he probably was thinking he was the smartest guy in the class, but sounds like an amateur. The pattern is the following:

Paragraph

One sentence

Paragraph

One sentence
etc.

I.e.:

So I travel to Lisboa and then... blah blah blah... my friends... the party... people.. students... blah blah blah.
It's good to have a friend.
After that I went to Moskow, and found blah blah blah... etc. etc. etc.
You can learn a lot by traveling.
And then blah blah...

In short, after each paragraph, he gives you a "insight", like a bad spiritual monk, and I can't tell how tiresome this is. And quite silly.

Anyway - locations: terrible. Being in Morroco, Lisbon, Moskow - you know when it seems the author has never visited the place, but just saw some pictures in a magazine. So. Characters - Mongolian, Angolian, whatever, they seem almost like the same.

I must confess Pepetela seems like a guy who could work with anything else, but decided to write books. He has no urgency, no passion, it almost sounds like a guy hired to do propaganda articles. The book is very left-wing, but a naïve left-wing. Everything is too clear, planned. Using a metaphor, there's no blood ruining in these veins.

In short: there are many better African writers around. Many. Maybe there are some books from him that are better, but from the two I've read... I wouldn't recommend. I couldn't even say he is a "major" writer.

Pequete says

Este é um livro muito bonito, uma ficção parcialmente autobiográfica, parece-me. O autor diz, no início do livro, que todas as histórias contadas são verdadeiras, embora todos os personagens sejam ficcionais. E o relato sente-se, realmente, verdadeiro. Gostei bastante de conhecer esta visão pessoal da passagem de Angola do tempo do colonialismo para a guerra, depois independência, continuando a guerra, e por fim a paz, embora com todos os problemas que persistem. Apenas tive a sensação, às vezes, de um contar um pouco apressado. Ao contrário de muitos livros que andam hoje por aí, em que histórias com pouco sumo se arrastam por centenas de páginas, resultando em enormes tijolos de onde se extrai muito pouco, neste caso pareceu-me pelo contrário, que haveria história para muito mais do que estas 190 páginas. E por isso terminei o meu primeiro livro de 2017 com pena de o ver chegar ao fim tão depressa.

Álvaro Guilherme Andrade Rocha says

"Pobre é o amor que pode ser contado." William Shakespeare

O livro é deveras descritivo e sucinto para contar uma história tão complexa. O livro aborda temas como choques culturais, as contradições políticas da União Soviética, xenofobia, e o amor. Esses temas, para mim, não podem ser simplesmente descritos no romance, este é seu maior pecado: tudo foi narrado com uma escrita pouco tocante, simples; faltou a bela e antiga prosa. Talvez seja eu, mas minha opinião sincera é essa.

Kelle says

Em Moscovo, nos anos 60, nasce um amor proibido entre um jovem estudante angolano e uma jovem estudante mongol. A força da autoridade do pai da jovem mongol e o conjunto de informadores sempre à escuta afastam de modo quase irreversível este casal com um amor para a vida.

Seguem caminhos diferentes, um de clausula, outro na guerra de libertação dos países africanos. No decorrer da viagem, o livro leva-nos de Angola a Portugal (primeiro Lisboa, depois Coimbra e as suas tradições académicas), Moscovo, Mongólia, Argélia, Cuba até terminar de novo em Angola.

A escrita de Pepetela permite-nos imaginar os cenários, os sentimentos e ideologias políticas com sofrimento e paixão.

Sara Bôto says

Este foi o meu primeiro Pepetela e fiquei muito surpreendida, tanto pela intensidade da história, como pela qualidade da escrita. Saber um pouco mais sobre Angola, sobre a sua História e sobre as cicatrizes que nós lá deixámos, só nos faz bem!

Para mais detalhes, vejam o meu vídeo de opinião:

<https://youtu.be/Zy2LN0ES-cY>

Joana says

Beautiful, beautiful story.

Sónia Teixeira says

A escrita dele é simples, fluida e bonita.

Basta isso.

João Costa says

"Podia ir visitar as estepes da Mongólia, ou as montanhas Altai. Ou até planar sobre as ilhas do Pacífico. Mas não me apetece. Prefiro o Planalto a partir da Chela, as rochas de muitas cores, as falésias e suas cascatas, o verde dos prados, o campo das estátuas, o milho ondulado, as árvores retorcidas pelo vento. E pairar sobre a gigantesca fenda da Tundavala, fenda que aponta o deserto. E o mar. E aponta o Sul, o grande Sul. O Sul da minha vida."
